

A EXPECTATIVA DOS CINÉFILOS

» YALE GONTIJO

A esperança de renovação marca a 44ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que é atualmente a única mostra cinematográfica competitiva volumosa a ocupar os cinemas da capital depois da extinção do Festival Internacional de Cinema de Brasília (FicBrasília). As mudanças foram anunciadas em maio pela Secretaria de Cultura do DF. Durante as sessões da mostra *Assim vivemos*, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), o *Correio* ouviu cinéfilos sobre a "recauchutagem".

O advogado Jorge Berkley, 27 anos, destaca que a queda do ineditismo tem um lado negativo e outro positivo: "Antes, os realizadores guardavam seus filmes para serem exibidos em Brasília. Agora, é só mais uma mostra no calendário de festivais", acredita o advogado. O publicitário Marcelo Nogueira, 27, exibe uma preocupação ainda maior em relação à imagem do festival dentro do cenário nacional. "Pelo que entendi, a credibilidade da mostra está em jogo. É importante manter a pompa como acontece, por exemplo, em Gramado que recebe uma atenção enorme da grande mídia", comparou.

Aparentemente a alteração que mais agradou aos cinéfilos foi a sessão simultânea que será levada para Taguatinga, Sobradinho e Ceilândia. "Acho que a intenção do festival é ser mais popular. É muito importante que os filmes sejam projetados nessas cidades porque o acesso ao Plano Piloto é muito difícil, devido ao sistema de transporte público ruim", analisou a estudante Marina de Faria, 23.

A funcionária pública Tatiana Tobias, 33, se mostrou animada com a notícia de que serão apresentados shows musicais na praça de alimentação do Cine Brasília após as sessões diárias. "Isso é interessante porque o público que gosta de entretenimento menos comercial

Fotos: Kéber Lima/CB/DA Press



Beth Gameiro (D) ao lado de Irone Queiroz: "O ineditismo, às vezes, era ruim porque deixava um filme muito bom fora de Brasília"



"A intenção do festival é ser mais popular" Marina de Faria, estudante

pode ser o mesmo que aprecia esse tipo de música", argumenta.

Membros da Associação dos Amigos do Cine Brasília, a aposentada Beth Gameiro, 63 anos, e a fotógrafa Irone Queiroz, 64, estão confiantes nas alterações preparadas para o festival. "Acho que as mudanças ajudarão a levantar o status do festival. O ineditismo, às vezes, era ruim por-



"A credibilidade da mostra está em jogo", Marcelo Nogueira, publicitário

que deixava um filme muito bom fora de Brasília", acredita Beth. Em relação a estrutura do espaço, Irone reclama da faxina externa feita apenas para abrigar a festa do cinema. "Acho que a reforma do Cine Brasília será simplesmente uma maquiagem. Ano que vem, se Deus quiser, eles devem fazer as alterações definitivas", acredita a fotógrafa.

LONGAS EM COMPETIÇÃO

TERÇA

As hiper mulheres, de Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro, RJ/PE

QUARTA

Trabalhar cansa, de Juliana Rojas e Marco Dutra, SP

QUINTA

Hoje, de Tata Amaral, SP

SEXTA

O homem que não dormia, de Edgard Navarro, BA

SÁBADO

Meu país, de André Ristum, SP

DOMINGO

Vou rifar meu coração, de Ana Rieper, RJ